

Comunicação

# Marchezan e Aloysio são confirmados na liderança

Da sucursal de  
BRASÍLIA

Nelson Marchezan e Aloysio Chaves foram confirmados como líderes do governo na Câmara e no Senado, atendendo a convite formulado pessoalmente pelo presidente Figueiredo, na tarde de ontem no Palácio da Alvorada. Ambos os parlamentares frisaram que o presidente não lhes deu nenhuma orientação especial sobre a conduta da liderança, mas destacaram que pretendem trabalhar buscando o diálogo com todos os partidos.

O deputado Nelson Marchezan, que volta ao cargo depois de presidir a Câmara por dois anos, destacou o diálogo com as oposições como complemento do processo de abertura democrática, frisando que não existe maioria monolítica contra o governo, e já mantém relacionamento pessoal com vários dos novos líderes oposicionistas, até mesmo alguns excassados. O presidente Figueiredo solicitou apenas de Marchezan que promova o encaminhamento da sucessão na presidência da Câmara, ouvindo a bancada pedessita sobre suas preferências, o que poderá ser feito em reunião na próxima semana.

O novo líder governista acentuou que já manteve encontros com líderes do PTB, inclusive Ivete Vargas, e pretende continuar tais contatos visando à composição de uma frente de apoio ao PDS. Destacou ainda Marchezan que, com a consolidação do processo de abertura e a renovação dos quadros parlamentares, "o Congresso estará sob maior foco de atenções da opinião pública, que cobrará mais empenho dos parlamentares".

O senador Aloysio Chaves, depois de receber o convite de Figueiredo, disse que "liderança não se pleiteia nem se recusa" e ressaltou que, "estando o presidente plenamente engajado no processo de abertura, o diálogo e a colaboração com os demais partidos no Senado será uma

conseqüência natural do processo político". O senador paraense frisou que, como líder, atuará tanto em plenário como nas articulações, e acrescentou que, como Casa revisora, o senado poderá dialogar entre os partidos.

O novo líder governista demonstrou intenção de manter inicialmente contatos com todos os ministros, a fim de informar-se em detalhes sobre os principais programas do governo, para poder defendê-los convenientemente no Senado. Aloysio Chaves declarou-se permanentemente aberto ao diálogo, e ressaltou que, apesar de a maioria ser governista, isso não reduz a importância da busca do entendimento: "Estamos prontos para dialogar e esperamos que as oposições sejam receptivas".

## PREOCUPAÇÃO

O deputado Nelson Marchezan, após o encontro com o presidente Figueiredo, quando foi convidado oficialmente para a liderança do governo na Câmara, mostrava-se preocupado com a circunstância de seu partido não dispor de maioria absoluta na Casa. Explicou que se não for possível uma aliança permanente com qualquer partido, sua missão será mais trabalhosa, exigindo contatos permanentes com as lideranças dos demais partidos, a fim de obter, ora de um e ora de outro, apoio para aprovar os projetos de interesse do governo.

Para Marchezan, será "um desafio" a liderança do partido do governo não dispor de maioria absoluta no plenário: "O ideal seria se conseguíssemos uma maioria permanente, através de entendimento com um dos partidos de oposição.

## MESA

Na condição de líder escolhido, o parlamentar gaúcho pretende participar das negociações para composição da futura Mesa da Câmara assim que conversar com o presidente do PDS, senador José Sarney, e for informado dos contatos já realizados

junto aos partidos de oposição. Marchezan disse que não vai articular nenhum nome, mas apenas reunir a bancada do PDS para que escolha seus candidatos preferidos aos postos que couberem ao partido. Ele defende a participação de todas as agremiações na futura Mesa, mas ressaltou que o assunto só pode ser definido após audiência ao PMDB e aos pequenos partidos.

## PDS NÃO FOI OUVIDO

O líder em exercício do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga (MG), ao ser informado da escolha dos novos líderes da maioria na Câmara e no Senado, lamentou o fato de que os deputados e senadores pedessistas não tivessem sido ouvidos, observando: "Eles serão líderes das bancadas do PDS também, e não apenas do governo".

O parlamentar oposicionista ressaltou que, além desse registro político, não há motivos para fazer restrições ao senador Aloysio Chaves e ao deputado Nelson Marchezan, mantendo com ambos boas relações pessoais.

## OS LÍDERES

Nelson Marchezan, 44 anos, advogado, teve uma rápida carreira política no âmbito nacional, iniciada em 1960, quando foi eleito vereador. Por isso, é considerado, por seus amigos, maduro até "para as responsabilidades ministeriais".

Já o professor de Direito Constitucional e reitor da Universidade Federal do Pará, Aloysio Chaves, 63 anos, é tido como "novato" em política, tendo sua carreira se iniciado em 74, quando, beneficiando-se da disputa entre Jarbas Passarinho e Alacid Nunes, na Arena paraense, foi designado governador indireto. Homem determinado, elegeu-se senador em 78 graças a um trabalho iniciado no primeiro dia em que assumiu o governo do Pará. E teve, no Senado, um bom desempenho, destacando-se pelo seu saber jurídico e formação profissional.